

"O ruído já era irritante desde o rompimento da barragem. Todos os dias, ao acordar, escutava aquele pii-pii-piii das máquinas e dos caminhões que arrancavam o calçamento antigo soterrado pela lama para fazer um novo. Antes, o barulho só aparecia durante o dia e já era um tormento, mas nós conseguíamos ficar em paz à noite e descansar um pouco. No entanto, de setembro pra cá, a Samarco dobrou o ritmo das obras, prolongando o piii por madrugada adentro.

[...]Não perguntaram quais eram nossas necessidades, se o som iria incomodar. Simplesmente começaram a operar as máquinas sem nenhuma previsão de término. Eu e uma amiga já fizemos vários manifestos, porém sempre nos dizem que essa reclamação deve partir da população inteira, e não só de uma parcela dela. A mobilização geral é difícil, mas iremos continuar tentando.



Referência da reportagem:

SILVA, Simone. Barulhos à noite. A Sirene, 4 de novembro de 2016. Com apoio de Carlos Paranhos. Disponível em: https://issuu.com/jornalasirene/docs/asirene_ed9_novembro_issu. Acesso em: 4 fev. 2021.

Informações sobre o periódico:

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas.

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

GUALAXO
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SOMS